

50º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA COMUNIDADE EUROPEIA

Esfumam-se os vapores das celebrações dos 50 anos da constituição da Comunidade Europeia cujo percurso, a partir de certo momento, fomos acompanhando e nele participando. Importa hoje referir e referenciar esta efeméride, aproveitando para reflectir sobre o que nas nossas vidas privadas e colectivas, locais ou nacionais, esta atitude política provocou.

Projectados para uma vivência Atlântica, por força de condicionalismos geopolíticos e pela força hercúlea e visionária de um povo e dos homens que em momentos chave o lideraram, aí nos afirmámos e fomos construindo a nossa História secular...

Até que, por vicissitudes de uma descolonização mal conduzida em conturbado período revolucionário, nos vimos de novo confinados ao minúsculo território Europeu... e à dimensão do povo que daí saiu, obrigado a procurar para este novo desígnio o seu espaço e uma nova missão.

Aproveitando então os recursos que nos eram facultados, com pressa e na maioria dos casos de forma pouco pensada, lançámo-nos na luta desenfreada de recuperação do espaço que nos separava dos velhos vizinhos e novos parceiros. Assim se “gastaram” e investiram milhões em todos os sectores da nossa vida colectiva... Na modernização dos sectores produtivos, no incentivo à criação de novas iniciativas, na construção de infra-estruturas básicas, rodoviárias, de transportes e de equipamentos sociais, na criação de um conjunto indefinido de serviços... Enfim, um fervilhar alucinante de investimentos e de desenvolvimento antes nunca visto e que provocou uma substancial, saudável e meritória melhoria da qualidade de vida da população em geral. ... Mas essa melhoria, **por falha de uma estratégia nacional**, redundou também num nunca visto **engordar do Estado e da sua teia de interesses**, tornando-o desmesurado para os nossos parcos recursos e produtividade, o que tanto nos custa agora a suportar e emagrecer.

Criaram-se vertiginosamente os meios, mas não fomos tão céleres a construir o conhecimento...Incentivaram-nos a consumir e a gastar... mas não nos foi incutida a obrigação de produzir mais, de competir melhor... Aliciaram-nos a viver bem hoje... e esquecemo-nos de pensar no amanhã...e no momento em que mudasse o alvo da solidariedade da nossa rica Europa que nos permitiu todos estes anos de “vacas gordas”.

Agora que os meios já vão escasseando, urge encontrar Alma nova para rentabilizar, manter e redimensionar os investimentos feitos e repensar o “espaço conquistado”...

Para tal, hoje como então, é imperioso que definamos, como povo, uma “nova missão”... **que a todos agregue, mobilize e de novo nos agigante...** Já fomos capazes de dar novos mundos ao Mundo... Falta-nos conseguir agora criar o nosso próprio mundo!!!

E hoje, aos que brindam pelo aniversário que se comemora, incito-os a que pousem a “*flûte de champagne*” que vos oferecem, cheio de bolhas etéreas que rebentam em nada... para que peguem no “novo copo de um velho Porto”, doce e forte, liquefacção do Povo que somos...para não mais o largarem como tempero e inspiração na definição da nossa Missão, afirmação do nosso espaço e construção de um futuro seguro e à nossa dimensão.

Mário Joaquim Abreu e Lima